

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



28 - Maio - 1966

"AS OLIMPIADAS DE TÓKIO"

FICHA TÉCNICA

Realização — Kon Ichikawa

Roteiro — Kon Ichikawa, Natto Wada, Shuntaro Tanikawa,
Yosho Shirakawa

Produção — Tagushi — Toho Film — Associação do Filme
Olímpico — 1965

— Prêmio da União Internacional da Crítica no Festival de Cannes de 1965

— Prêmio do melhor filme para a juventude, no mesmo Festival

«Este filme, disse Kon Ichikawa numa entrevista a **Cahiers du Cinéma** (n. 168), é antes de tudo uma homenagem à vida humana». E acrescentou o realizador de «**Olimpiadas de Tóquio**»: «O que me interessou nos Jogos Olímpicos não foram as competições em si mesmas, nem a reunião universal dos campeões, mas a sabedoria humana que inventou esses jogos na esperança de que contribuíssem para a paz mundial: pois aí está a mais útil função do espírito. Mostrando as provas atléticas e os sofrimentos que elas exigem, eu quis contribuir para esse ideal de paz, rendendo homenagem aos homens que imaginaram e engrandeceram os Jogos».

Para cumprir esse desígnio, Ichikawa contou com meios técnicos excepcionais: 10 operadores filmaram as Olimpíadas de 1964, usando todos os métodos, da teleobjetiva à câmara lenta, nos ângulos mais invulgares. No fim, existiam tantos metros de película que os copiões duravam setenta horas de projeção. Reduzir o material a duas horas e vinte da versão ocidental foi outro trabalho extraordinário, porque só uma sábia montagem poderia lhe dar unidade intrínseca e extrínseca.

Não se trata aqui de uma reportagem. Ichikawa procurou o essencial dos Jogos Olímpicos, sua significação para a grandeza e a beleza do Homem. Toda a formidável organização dos quinhentos técnicos de sua equipe foi posta a serviço de um ponto de vista pessoal sobre as Olimpíadas. Na realidade, esse documentário representa as Olimpíadas vistas por Kon Ichikawa, sem dúvida uma das figuras capitais do cinema japonês, cuja característica tem sido um indignado grito de horror contra a guerra («**A harpa da Birmânia**» ou «**Eu enterrarei os mortos**», entre outros).

Há uma procura da pureza e da simplicidade, originais no esporte, e que conduzem ao humanismo. Ainda mais: a pesquisa e a glorificação do instinto humano. A fim de alcançá-lo, Ichikawa jogou com imagens e sons nem sempre de uma realidade aparente, embora tomados da vida imediata. Sendo um filme em cores, de belas cores e admiráveis quadros, às vezes insere o preto-e-branco, não só por entender o realizador que o preto e o branco também são cores, mas porque só através deles poderia obter a visualidade precisa. Os sons, por seu turno, foram simplificados, ampliados ou deformados em função do efeito desejado. Através deles, conseguiu-se às vezes a atmosfera de tensão e de concentração, de enervamento e de fadiga que a simples visão dos jogos não daria.

Não obstante um documentário, e seu enorme valor como tal, «**As Olimpíadas de Tóquio**» é um exercício de estilo, uma proeza técnica e estética. Mas, seu objeto não é a propaganda. Sim, a meditação. Não se contenta de olhar o homem, contemplá-lo em suas reações nas situações-

limites. O esporte aparece como um domínio em que o homem se acha continuamente em busca de uma definição, da sua própria definição.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS

Dia 4/6 — «Quando voam as cegonhas», de Kalatazov

Dia 11/6 — «De crápula a herói», de Roberto Rossellini

Dia 18/6 — «Todos porcos», de Kimihiko Nakamura

Dia 25/6 — «Noite do massacre», de Florestano Vancini

Dia 2/7 — «A doce vida», de Federico Fellini

Dia 9/7 — «Desejos ardentes», de Alf Sjöberg